

GLAUCOMA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: Luís Agrelos, Teresa Gomes, Mário Cruz

CL95- 09:20 | 09:30

COMPARAÇÃO ENTRE O TRAVOPROST E TAFLUPROST NOS EFEITOS SOBRE A SUPERFÍCIE OCULAR E REDUÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULARAndré Marques; Filipe Isidro; Joana Portelinha; Maria Picoto; Helena Spohr; Paulo Vieira
(Hospital de Egas Moniz (CHLO))**Introdução**

Os hipotensores tópicos são a primeira linha no tratamento da maioria dos doentes com glaucoma. Tão importante quanto o controlo da pressão intra-ocular (PIO) e progressão da doença são os potenciais efeitos adversos sobre a superfície ocular (SO); pela mesma razão, o papel dos conservantes nos colírios tem sido bastante debatido. Procurámos avaliar e comparar as alterações na SO e PIO com dois análogos das prostaglandinas, travoprost (com polyquad 0,001%) e tafluprost (sem conservantes).

Material e métodos

Incluímos doentes com glaucoma primário ou secundário de ângulo aberto e hipertensão ocular com indicação terapêutica, observados entre 05/2013 e 09/2013; excluímos doentes previamente medicados, operados, com íris claras ou patologia significativa dos anexos ou SO. Foi realizado no início e ao 3º mês de terapêutica um questionário sobre sintomatologia relativa às alterações da SO; mensalmente foram avaliados: presença de hiperémia conjuntival e hipertricose, teste de Schirmer I (primeira e última visita), *breakup time*, coloração corneana e conjuntival com fluoresceína e verde de lisamina (graduação segundo o *Oxford Grading Scheme* - OGS) e PIO. Os doentes foram medicados alternadamente com travoprost (grupo 1) e tafluprost (grupo 2). Utilizou-se o teste do qui-quadrado para análise dos resultados obtidos com o questionário e o teste Z bilateral ($\alpha=5\%$) para análise dos resultados do OGS; foram calculadas as médias e desvios padrões dos valores de PIO e comparados os resultados entre os colírios com o teste Z bilateral ($\alpha=5\%$).

Resultados

Avaliámos 19 doentes (35 olhos); idade média $65,53 \pm 8,04$ anos. Verificámos existência de sintomatologia basal semelhante nos dois grupos, agravada com a terapêutica ($p=0,420$), tal como alterações da SO ($p=0,761$), exacerbadas significativamente desde o 1º mês com o travoprost ($p=0,021$) e ao 3º mês com o tafluprost ($p=0,002$), mas de forma similar entre os dois ($p=0,142$). Em cada grupo, um doente apresentou hiperémia conjuntival transitória e dois doentes hipertricose ao 3º mês; nenhum suspendeu a terapêutica. A PIO (mmHg) basal média no grupo 1 foi de $22,89 \pm 2,14$ e no grupo 2 de $23,2 \pm 2,17$. A redução média da PIO (em %) no primeiro grupo ao 3º mês foi de $34,1 \pm 4,68$ ($p<0,001$) e no segundo grupo de $30,1 \pm 3,69$ ($p<0,001$), com uma diferença estatisticamente significativa entre os dois colírios ($p=0,034$).

Conclusões

Uma percentagem importante de doentes apresentou desde início queixas e alterações significativas da SO, agravadas de igual forma com ambos os colírios, embora bem toleradas; a presença ou não de conservantes não parece influenciar a curto prazo estes resultados. Os dois análogos mostraram ser eficazes na redução da PIO, embora o travoprost tenha demonstrado ser superior ao 3º mês.

Os autores negam qualquer interesse comercial nos produtos mencionados.

Referências bibliográficas:

Mathews, P. M., et al. Evaluation of Ocular Surface Disease in Patients with Glaucoma. *Ophthalmology*, Article in Press.